



Fundação Educacional Serra dos Órgãos

Projeto
Música Clássica nas Escolas

Os Barrocos

Carol Murta Ribeiro



2ª Edição

Os Barrocos

Projeto
Música Clássica nas Escolas

Carol Murta Ribeiro

2026 - 2ª edição

Ficha Técnica:

Autora:

Carol Murta Ribeiro

Revisão:

Edenise Antas

Ilustrações:

Nando Motta

Diagramação, capa e layout:

Alberi Ferreira

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, transmitida, armazenada ou usada de qualquer forma por qualquer meio gráfico, eletrônico ou mecânico, sem a prévia autorização por escrito do editor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação UNIFESO

R368 Ribeiro, Carol Murta

Os Barrocos / Carol Murta Ribeiro, revisão: Edenise Antas, ilustrações: Nando Motta. – 2. ed. – Teresópolis, RJ : Editora Unifeso, 2026.
48 p. : il. color. – (Projeto Música Clássica nas Escolas)

ISBN: 978-65-5320-065-4

1. Barroco (Música). 2. Educação musical. 3. Período Barroco, 1600-1750.
4. Arte. I. Antas, Edenise. II. Motta, Nando. III. Título. IV. Série.

CDD 780.9

EDITORA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111

Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004

Telefone: (21) 2641-7184

E-mail: editora@unifeso.edu.br

Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

Prefácio

No prefácio da 1ª edição, Carlos Alberto Serpa de Oliveira nos convida a observar a “inteligência musical” como uma das formas mais ricas e expressivas de desenvolvimento humano. Pessoas que possuem essa habilidade revelam uma sensibilidade singular para perceber, interpretar e se conectar com os sons, compreendendo a música de maneira profunda, diferenciada e como forma de intervir no mundo. São indivíduos que identificam padrões, reconhecem nuances e transformam percepções em criações únicas, desenvolvendo melodias e harmonias que encantam, inspiram e representam diferentes grupos sociais.

Por meio da música, “enxergam” sentimentos, emoções e encantamentos necessários ao processo de humanização das pessoas em tempos de tanto embrutecimento. Em alguns casos, essa aptidão se manifesta de forma intensa, permitindo aprender, ensinar e compartilhar conhecimento de maneira singular, guiados pela escuta atenta e pela beleza de conviver.

A autora desta obra é exemplo admirável desse talento. Sua trajetória revela competência técnica, sensibilidade e compromisso com a música como instrumento de transformação. Carol Murta Ribeiro proporcionou a população teresopolitana inúmeros e maravilhosos concertos, organizados pelo saudoso Dr. Jorge Bragança no Centro Cultural Feso Pro Arte – CCFPA, que também sonhou com a realização desta publicação. Deslocar-se das grandes capitais demonstra o compromisso e a dedicação desta pianista com a democratização da cultura e ampliação do acesso à música clássica, especialmente entre jovens e públicos com menos oportunidades. Desta forma, vem contribuindo para o fortalecimento de ações educacionais que visam a formação cidadã e a construção de uma sociedade justa, ética e democrática.

O projeto “Música Clássica nas Escolas” com 1ª edição em 2015, pela Fundação Cesgranrio, reflete o trabalho consistente da autora, baseado em estudo, experiência e propósito. Levar música clássica às escolas de forma acessível é iniciativa relevante, pois desperta interesse cultural, estimula aprendizagem e contribui para formação integral dos estudantes. A Feso tem a honra de apoiar o lançamento da 2ª edição desta obra, reiterando o seu compromisso com o desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

Edenise Antas

Diretora - Centro Cultural Feso Pro Arte

Fundação Educacional Serra dos Órgãos

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Antonio Luiz da Silva Laginestra

Vice-Presidente: Jorge Farah

Secretário: Luiz Fernando da Silva

VOGAIS

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha

José Luiz da Rosa Ponte

Paulo Cezar Wiertz Cordeiro

Wilson José Fernando Vianna Pedrosa

DIREÇÃO GERAL

Luís Eduardo Possidente Tostes

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE

Direção: Edenise Antas

CONSELHO PRO ARTE

Presidente do Conselho: Vanessa Barini

Conselheiros:

Bruna Dodaro

Marco Antonio Feres de Freitas

Joaquim Humberto Coelho de Oliveira

Carlos Henrique Carregal de Oliveira

Redes Sociais da Fundação Educacional Serra dos Órgãos:

Centro Cultural Feso Pro Arte - **@feso.proarte**

Centro Universitário Serra dos Órgãos - Unifeso - **@feso.unifeso**

Centro Educacional Serra dos Órgãos - Ceso - **@ceso.unifeso**

Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano - HCTCO
- **@hctco**

www.fesoproarte.com.br

Sumário

7

Apresentação do Projeto pela Autora

9

Introdução

11

Personagens do Barroco

Período Barroco - séc. XVII-XVIII (1600-1750)

15

Características Resumidas do Período Barroco

Início de 1600 até meados de 1750

21

Resumo das Biografias

23

Antonio Vivaldi

(1678 - 1741)

31

Georg Friedrich Haendel

(1685 - 1759)

35

Johann Sebastian Bach

(1685 - 1750)

45

Pequena Bibliografia

48

Nota sobre a Autora



Apresentação do Projeto pela Autora

1 ***A importância da Música na nossa vida***

A música é uma linguagem universal que nos leva a sonhar e toca nossos mais íntimos sentimentos. Ela aguça nossa imaginação e nos leva a um mundo místico e imaginário.

A música está sempre presente no nosso quotidiano, como por exemplo: quando assistimos a um filme no cinema e ela se traduz em situações de romantismo, dramaticidade ou terror; quando assistimos à televisão e somos tocados pelas trilhas sonoras de novelas e programas musicais; quando escutamos o rádio que, através da música, nos comunica um momento de enlevo e entretenimento. Já quando a presenciamos ao vivo, a música se transforma em arte viva, e sempre se recria em frente a cada plateia. Tal situação sui generis a torna bem diferente das demais artes, como as artes plásticas ou ainda a literatura, onde aquele que pinta ou escreve apresenta ao público sua obra já pronta e acabada, o que difere, e muito, da música viva.

O importante a destacar é que sempre gostamos mais daquilo que conhecemos e compreendemos melhor. Assim, para olharmos um quadro, ouvirmos uma música ou lermos um livro, será preciso conhecer o assunto um pouco mais e, então, saber apreciá-lo melhor.

A cultura exige de nós em primeiro lugar o interesse em aprender e, em um segundo momento, a criação do hábito de sempre alimentarmos nosso espírito, buscando aí os meios e os recursos que estão à nossa volta, inclusive os eletrônicos.

Existe um provérbio chinês que diz o seguinte: **"Ainda que vivas 100 anos nunca deixes de aprender"**.

2 ***A coleção***

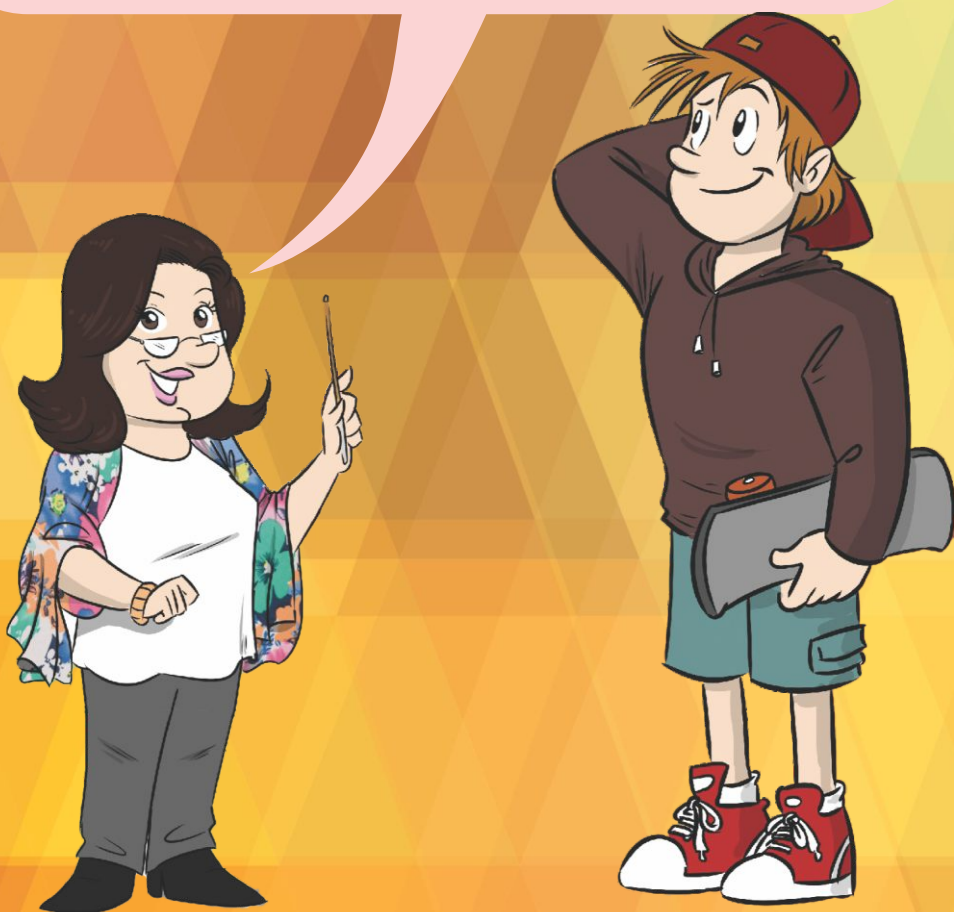
Esta coleção que me propus a escrever contém quatro pequenos livros intitulados: "Os Barrocos", "Os Clássicos", "Os Românticos" e "Os Modernos".

3 ***O projeto***

Este Projeto intitulado "Música Clássica nas Escolas" teve sua 1ª edição pelo Centro Cultural da Fundação Cesgranrio em 2015 e a 2ª edição pelo Centro Cultural Feso Pro Arte em 2026, que visam contribuir com a educação dos jovens através da Arte e da Cultura.

Olá, eu sou a Carolzinha.

Espero que este seja um convite a uma procura do conhecimento e a uma viagem ao mundo mágico que é a música. De sorte que, o que proponho a vocês é fazermos juntos esta pequena viagem pela História da Música, destacando seus mais importantes compositores e fazendo-os interagir com seus contemporâneos das demais artes: a literatura, as artes plásticas e a arquitetura. Os quatro livros que ora apresento servirão como instrumento para que os alunos, através das informações e *links*, aprendam a pesquisar e ampliar seus conhecimentos nas mais diferentes matérias curriculares tais como história, geografia e literatura.



Introdução



A música é uma linguagem feita de sons - daí o seu caráter universal. Assim, no decorrer de oito séculos, do século XI ao século XX, pouco a pouco se formou uma linguagem musical de riquezas sonoras fabulosas, que se caracterizou inicialmente pelo uso das vozes em **uníssono**, chamado de **canto monódico**, presente por todo o período da **Idade Média**. A este período seguiu-se o **sistema polifônico**, com a audição simultânea de várias linhas melódicas independentes entre si, chamado de polifonia, presente por todo o período do **Renascimento**. E, por fim, com a descoberta das agregações privilegiadas dos sons que iriam se agrupar em acordes, progressivamente hierarquizados entre si, surgiu o **sistema tonal**.

Tal sistema novo apareceu por volta do século XVI e, com o estudo desses acordes hierarquizados, de seus encadeamentos e de suas relações recíprocas, chegou-se então à constituição de um sistema rigorosamente lógico: o **sistema tonal**. Este, por sua vez, foi alcançando a cada etapa de seu desenvolvimento um certo grau de complexidade, resultando na seguinte classificação: o **Barroco**, o **Classicismo**, o **Romantismo**.

Ao chegarmos ao início do século XX, surgiu então o **Modernismo**, período em que o **sistema tonal** se desagregou e rompeu com as amarras que o cercavam, vindo a constituir um novo sistema: o **sistema atonal**. Aqui, uma breve visão da história da música universal. Perguntamos então: E a linguagem musical do século XXI, como será? Na verdade, somos hoje um caminho aberto para o futuro. As próximas gerações certamente falarão de nós.



Unísono – quando duas ou mais pessoas cantam juntas a mesma melodia.

Canto monódico – é um canto onde uma ou várias vozes cantam a mesma melodia sem acompanhamento.

Sistema polifônico – é um sistema musical onde duas ou mais pessoas cantam ou tocam ao mesmo tempo melodias diferentes.

Sistema tonal – é um sistema musical utilizado na música erudita ocidental do século XVII ao XX, que se baseia nas tonalidades das escalas maiores e menores. (Dicionário Grove de Música, pág. 953)

Sistema atonal – é um sistema musical aplicado à música que não utiliza tonalidades.



Personagens do Barroco

Período Barroco
Séc. XVII-XVIII (1600-1750)



Músicas:

Claudio Monteverdi	1567-1643
Girolamo Frescobaldi	1583-1643
Pietro Francesco Cavalli	1602-1676
Jean-Baptiste Lully	1632-1687
Marc-Antoine Charpentier	1634-1704
Dietrich Buxtehude	1637-1707
Alessandro Stradella	1642-1682
Arcangelo Corelli	1653-1713
Henry Purcell	1659-1695
Alessandro Scarlatti	1660-1725
François Couperin	1668-1733
Tommaso Albinoni	1671-1750
Antonio Vivaldi	1678-1741
Georg Philipp Telemann	1681-1767
Jean Philippe Rameau	1683-1764
Domenico Scarlatti	1685-1757
Johann Sebastian Bach	1685-1750
Georg Friedrich Haendel	1685-1759
Benedetto Marcello	1686-1739
Giovanni Battista Pergolesi	1710-1736

Revolução Intelectual:

Francis Bacon	1561-1626
René Descartes	1596-1650
Hobbes e Spinoza	(1588-1679) (1632-1677)
John Locke	1632-1704
Isaac Newton	1642-1727





Enciclopedistas:

Diderot	1713-1684
D'Alembert	1717-1783
Condorcet.....	1743-1794



Filósofos:

Leibniz	1646-1716
Voltaire.....	1694-1778
Hume	1712-1778
Rousseau.....	1712-1778



Cientistas:

Pascal.....	1623-1662
Lavoisier.....	1743-1794



Pintores:

Caravaggio	1571-1610
Rubens	1577-1640
Frans Hals.....	1580-1666
Georges de la Tour.....	1593-1652
Poussin.....	1593-1665
Van Dyck.....	1599-1641
Velázquez	1599-1660
Rembrandt	1606-1669
Vermeer.....	1632-1675
Watteau.....	1684-1721 (Rococó)
Fragonard.....	1732-1806 (Rococó)

Enciclopedistas - nome dado aos filósofos e pensadores da época do Iluminismo que buscavam catalogar todo o conhecimento humano numa obra monumental de 33 volumes chamada Enciclopédia.



Arquitetura e Escultura:

Bernini.....	1596-1680
Mansart.....	1598-1666
Borromini.....	1599-1667
Christopher Wren.....	1632-1723
Tiepolo.....	1696-1770
Falconet.....	1716-1791



Literatura:

Corneille.....	1606-1684
Molière.....	1622-1673
Racine.....	1639-1699
Montesquieu.....	1689-1755



Reis Absolutistas:

Luís XIV de França.....	1638-1715
Luís XV de França.....	1710-1774
Luís XVI de França.....	1774-1793
Frederico, o Grande, rei da Prússia.....	1712-1786
Imperatriz Maria Teresa da Áustria.....	1717-1780
Catarina, a Grande, czarina da Rússia.....	1729-1796
Jorge III, rei da Grã-Bretanha e Irlanda.....	1738-1820
José II, imperador da Áustria.....	1741-1790



Características Resumidas do Período Barroco

Início de 1600 até meados de 1750



O período barroco teve como marca principal o excessivo e o exuberante, a começar pelo **absolutismo** dos reis e governantes, como por exemplo Luís XIV de França, o “Rei Sol”, que acreditava no poder divino dos reis sobre todos os seus súditos.

Foi um período rico em inovações e descobertas, ampliando e desenvolvendo as já alcançadas no período anterior, como por exemplo: as pesquisas do italiano Galileio Galilei no campo da física e da astronomia, seguindo os trabalhos de Copérnico, que por sua vez teve a palavra final nas pesquisas do inglês Newton, 50 anos depois.

O período barroco teve como principal foco o culto exclusivo a Deus e o culto ilimitado ao homem, em contraste com o espírito medieval, com sua emoção e espiritualidade, e o **racionalismo renascentista**.

O período barroco criou com seus contrastes uma nova arte e um novo estilo.

O Barroco em suas várias manifestações



Na Pintura

As figuras não tinham mais contornos nítidos e definidos como no Renascimento, mas estes eram agora vagos, imprecisos, dando a sensação de movimento e instabilidade.

Além da exuberância física e dos contrastes de sombra e luz, eram utilizados também os **contrapontos cromáticos** na manipulação gradual da cor:

Absolutismo – sistema de governo em que o governante se investe de poderes absolutos, sem limite algum, exercendo de fato e de direito os atributos da soberania. (Novo Aurélio – Dicionário da Língua Portuguesa, pág.17)

Racionalismo renascentista – um dos princípios do período renascentista onde predominava a razão como fonte do conhecimento e da atividade humana. (“Abrindo Caminhos” de Fernanda Nogueira, pág. 48).

Contraponto cromático – em relação à pintura do período barroco, significa a utilização de sombras e luzes na manipulação gradual da cor.

- fortes emoções e profunda dramaticidade
- a cor como importante elemento
- a natureza morta
- a pesquisa psicológica: vidas de santos e de soberanos, figuras de movimentos rápidos com vestes infladas pelo vento, personagens de heróis e personagens mitológicos
- o aspecto mundano, cortês e requintado da aristocracia

Começaram no Barroco os Estilos de cada país:

As pinturas possuíam realismo exacerbado de inspiração popular e forte sensualidade.



Velázquez na Espanha



Caravaggio na Itália



Rembrandt na Holanda



Na Arquitetura e na Escultura

Formas complexas, suntuosas, curvas e contracurvas, variedade de ornamentos decorativos.



Bernini - Basílica de São Pedro e trono de São Pedro



Na Música

Na parte vocal:

Vimos o nascimento da ópera com Monteverdi na Itália, Rameau e Lully na ópera francesa e Purcell na ópera inglesa.

A voz solista passou a ser o centro do espetáculo que junta música, teatro e dança.

Árias e Recitativos: início do **bel canto**, com a exploração da beleza da voz com floreados e **efeitos virtuosísticos** por conta dos **castrati**.

Os libretos das óperas eram mitológicos, episódicos e da história antiga.

Os **oratórios** e as **cantatas** foram importantes contribuições do período barroco para vozes solistas, coros e orquestras.

Na parte instrumental:

Foram criadas novas formas musicais neste período, como: fantasias, tocatas, divertimentos, **suítes**, **concerti grossi** e concertos com solistas.

Apareceu um novo interesse na música do período barroco: a **harmonia**, que é a arte de combinar vários sons simultâneos verticalmente, isto é, a arte dos acordes; e a **melodia**, que é uma sucessão de notas que formam a frase musical e que se desenvolve horizontalmente.

O que na verdade distingue a música polifônica da Renascença da música harmônica do Barroco é que, na música polifônica, todas as vozes têm a mesma importância e, na música harmônica, há uma melodia principal e as outras que acompanham.

Baixo contínuo: com os ouvidos acostumados ao amplo volume da música polifônica, logo se fez sentir a necessidade de um som que desse continuidade e apoio à voz solista. Este era quase sempre obtido pelo órgão ou pelo cravo, que davam volume com seus acordes, isto é, formavam apenas harmonias, sem prejudicar a primazia da melodia centrada na voz solista.

Concerto Grosso: (plural italiano: *concerti grossi*) - concerto típico do período barroco, onde um grupo de instrumentistas faz a parte do solo, chamada de *concertino* e o outro grupo faz o acompanhamento, chamado de *ripieno*.

Culto ao virtuosismo: O objetivo era causar impacto, produzir efeitos espetaculares e dramáticos, como nas vozes dos *castrati*.

Os músicos eram empregados subalternos dentro dos castelos e eram tidos como empregados domésticos.

Neste período do Barroco destacam-se três grandes vultos da música clássica: **Antonio Vivaldi, Georg Friedrich Haendel e Johann Sebastian Bach.**

Bel canto - significa belo canto, técnica vocal Italiana que privilegia a beleza do som e o brilhantismo acima da expressão dramática. (Dicionário de Música Zahar, pág. 39)

Efeito virtuosístico - relacionado à voz humana, significa extraordinário domínio e técnica vocal.

Castrati - significa castrados; eram cantores masculinos castrados antes da puberdade a fim de preservar sua voz de soprano ou contralto. (Dicionário de Música Zahar, pág. 70)

Oratório - composição que floresceu no período barroco, para solistas, coro e orquestra com libreto baseado em texto religioso.

Cantata - composição que floresceu no período barroco para solistas, coro e orquestra com textos de inspiração religiosa ou profana.

Fantasia - peça instrumental imaginativa que não se prende a estilo ou formas, muito popular no período barroco.

Tocata - peça para teclado em um só movimento, em estilo livre, destinada principalmente a demonstrar a habilidade e os recursos técnicos do executante. (Dicionário de Música Zahar, pág. 384)

Suíte - era um conjunto de peças inspiradas em danças populares ou aristocráticas, cada uma com um movimento e um ritmo diferente, conforme o caráter de cada dança. ("Abrindo Caminhos" de Fernanda Negreiros, pág. 68)

Concerti grossi - (em português: concerto grosso) composição típica do período barroco, onde um grupo de instrumentistas faz a parte do solo, chamado de *concertino*, e o outro grupo faz o acompanhamento, chamado de *ripieno*.

Resumo das Biografias



Antonio Vivaldi
(1678 - 1741)



Compositor italiano. Nasceu em Veneza, na Itália, em 4 de março de 1678, e morreu em Viena, na Áustria, em 28 de julho de 1741. Foi um **virtuoso** do violino e compositor fluente, escreveu muitas obras envolvendo todos os instrumentos solistas de sua época, desde o flautim até o **bandolim**. Foi pela mão deste gênio que surgiu o concerto para solista, suplantando em popularidade o **concerto grosso**. Com Vivaldi, os violinos que vêm de Cremona e de outras oficinas italianas passaram a cantar com a força expressiva da voz humana. Sua obra mais conhecida hoje é, sem dúvida alguma, "As Quatro Estações".



Virtuoso - instrumentista com extraordinário domínio técnico de execução. (Dicionário de Música Zahar, pág. 405)

Escola Ducal - era a escola de música pertencente à Capela Ducal da Igreja de São Marcos em Veneza.

Bandolim - é um instrumento musical em forma de pêra, que se desenvolveu na Itália no século XVIII.

Concerto grosso - (plural italiano: *concerti grossi*) - composição típica do período barroco, onde um grupo de instrumentistas faz a parte do solo, chamado de concertino, e o outro grupo faz o acompanhamento, chamado de *ripieno*.

Sua vida pessoal:

Seu pai, Giovanni Battista, um dos melhores violinistas da Capela Ducal de São Marcos e sua mãe, Camilla Calicchio, filha de um alfaiate veneziano, tiveram sete filhos, sendo Antonio o mais velho. Todos possuíam cabeleira ruiva e a família tinha o apelido de rosso (ruivo). Os dois filhos mais novos, Francesco e Isidro, foram a vergonha da família, banidos e condenados em Veneza por brigas e insultos.

Vivaldi pertenceu à **Escola Ducal**, para ser padre. Seu pai pensava obter para ele uma boa educação e melhores garantias de vida.

Em 1703 foi ordenado padre e, como tinha problemas de saúde, pois sofria de asma e de angina no peito, alegou não poder rezar missa devido à doença, mas dizem que ele só pensava em escrever música.

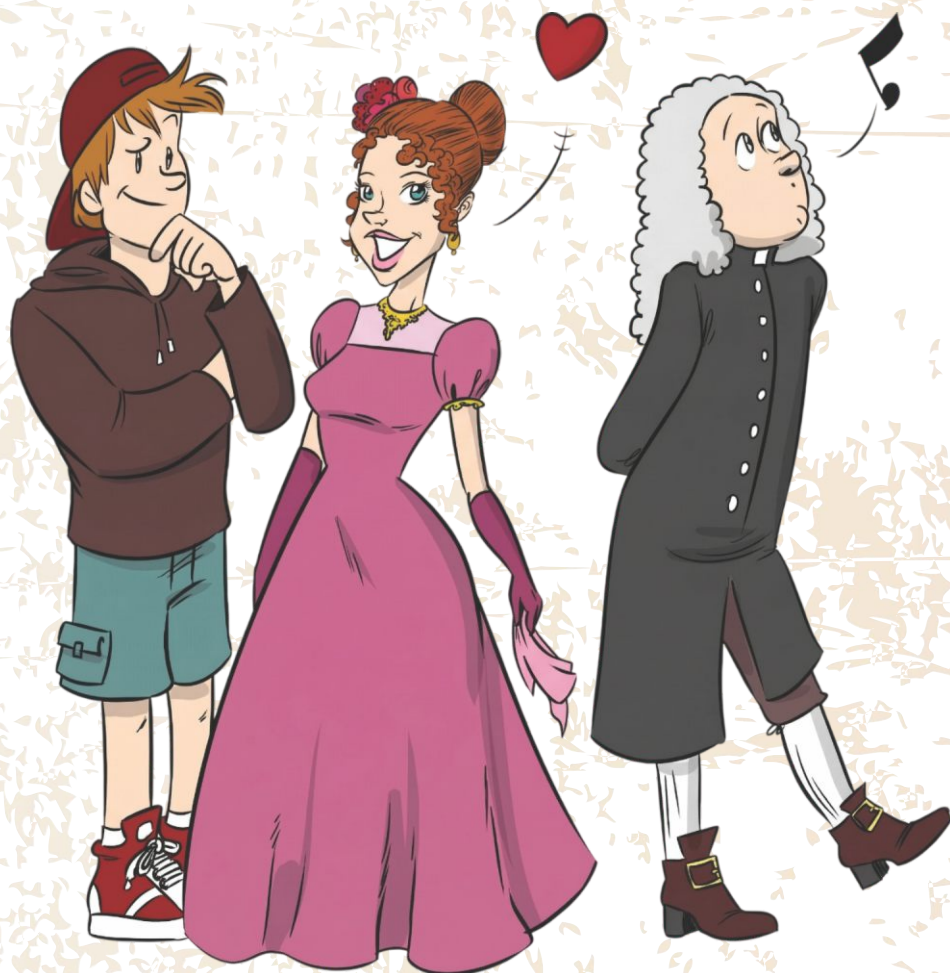
Pela cor vermelha do seu cabelo era chamado de *prete rosso* (padre ruivo).

Sua vida sempre foi envolta em mistérios.

Sua vida profissional:

De 1703 até 1723, foi diretor do "Ospedale della Pietà", orfanato para meninas que, preparadas por ele, tornaram-se excelentes musicistas; para elas Vivaldi escrevia diariamente. Esta era uma das quatro mais famosas instituições de Veneza para a educação de moças órfãs, que se tornou famosa pela excelência musical.

A fama de Vivaldi espalhou-se amplamente no exterior como virtuose do violino e compositor que, ao mesmo tempo, soube conciliar as obrigações de empresário e regente. Sempre se vestia de padre (ele era um padre que não rezava missa), pois o hábito sacerdotal era o melhor salvo-conduto, garantindo-lhe o respeito do poder civil e a proteção do poder patriarcal. Tornando-se padre e músico, obtinha sem dificuldade a posição desejada, seja na igreja de São Marcos, seja no teatro. A sua situação de padre que não rezava missa propiciou comentários maldosos, principalmente depois dele ser visto sempre acompanhado de sua cantora e aluna preferida, Anna Giraud, tanto que a chamavam de *Anninha Del Prete Rosso*.



Não se sabe ao certo por que Vivaldi deixou Veneza, parece ter sido por motivos políticos, devido às suas cartas se defendendo de ataques e calúnias. Vendeu tudo o que tinha e foi para Viena, onde morreu pobre e na miséria.

Seus contemporâneos:

Na primeira metade do século XVIII, Veneza era a capital das artes, encantando todos por sua beleza, e sempre célebre por seus pintores, poetas e músicos. A atividade musical nesta cidade era de ótima qualidade e constante. Eram realizados muitos concertos e apresentações de óperas, mais do que em muitas capitais da Europa. A cidade de Veneza vivia das artes e a população, como que banhada em música. Havia música por toda a parte: nas praças, nas ruelas, nos canais, nas casas.



Os pintores:

Rosalba Carriera: retratista.

Giovanni Battista Tiepolo: **afrescos** admiráveis nos mais belos palácios da cidade.

Francesco Guardi: impressionista antecipado, perpetuou em suas telas a excepcional luz de Veneza, suas praças e movimentos dos canais.

Giovanni Antonio Canal: vulgo Canaletto, fantástico paisagista de Veneza, observador minucioso das festas e comemorações tradicionais.

Pietro Longhi: pintor das cenas cotidianas.

Os músicos:

Antonio Lotti: professor, organista e mestre de capela da Igreja de São Marcos.

Francesco Gasparini: originário de Lucca, dividiu sua atividade no Piettà, onde Vivaldi assumiria sua sucessão, e no Teatro S. Cassiano.

Afrescos - gênero de pintura que consiste em cobrir uma parede de argamassa e, sobre a massa ainda fresca, a pintura é feita em cores, embebendo as tintas na parede.

Antonio Caldara: veneziano de origem, percorreu a Europa como compositor de óperas, inúmeras serenatas e cantatas dramáticas (óperas em miniaturas); sua obra tem aspecto original.

Tommaso Albinoni: compositor veneziano de importantes álbuns de sonatas e concertos de música instrumental, sendo sua obra mais conhecida o "Adágio para cordas".

Benedetto Marcello: ilustre veneziano, poeta e advogado, ocupou cargos importantes no serviço público; alcançou fama internacional com suas partituras de salmos em estilo cantata, seus oratórios e concertos, suas sonatas e sinfonias.

Sua obra musical:

Vivaldi foi muito produtivo, compondo grande quantidade de música instrumental e vocal, cerca de 50 óperas, 500 concertos dentre os quais os mais populares, tanto em sua época como hoje, foram "As Quatro Estações".

Esta obra circulou muito tempo em manuscrito até que, em 1725, foi publicada em Amsterdã, quando foram acrescentados os poemas explicativos que tornaram compreensível o roteiro de cada concerto.

Sua obra ficou completamente desconhecida durante todo o século XIX, porém, a partir de 1913, pacientemente, musicólogos, arquivistas e pesquisadores debruçaram-se sobre seus manuscritos, cartas e partituras em bibliotecas e igrejas nos países por onde o mestre veneziano passou e deixou sua arte. Isso foi feito principalmente na Alemanha, quando musicólogos procuraram conhecer os originais das transcrições de Bach de concertos italianos, e descobriram a obra de Vivaldi, da qual o mestre alemão fez inúmeras transcrições para cravo e órgão.

Em 1938, o pesquisador Rodolfo Gallo encontrou na capital austríaca o atestado de óbito de Vivaldi, onde se afirma que o mestre tinha morrido pobre em Veneza.

Em 1968, graças ao paciente pesquisador inglês Eric Paul, descobriu-se a certidão de batismo de Vivaldi.

Entre 1927 e 1930, a Biblioteca de Turim, através do pesquisador Alberto Gentili, adquiriu uma enorme coleção de manuscritos de Vivaldi.

Após a Segunda Guerra Mundial, foi permitido o estudo desses manuscritos e, graças ao pesquisador Marc Pincherle, em 1948 foi apresentada uma grande biografia do mestre veneziano.

Em 1950, o grande público descobriu definitivamente a obra de Vivaldi: uma música livre, clara, universal, que atinge profundamente a sensibilidade humana.

- As Quatro Estações op. 8, nº 1anº4
- 230 concertos para violino
- 120 concertos para vários instrumentos
- 40 sonatas para violino
- 9 sonatas para violoncelo
- 27 sonatas para trio
- Glória
- Magnificat
- Salmos e Hinos

O catálogo mais confiável da música de Vivaldi é do erudito dinamarquês Peter Ryom; e o código aplicado às obras de Vivaldi apresenta RV, que significa *Ryom Verzeichnis* (o catálogo de Ryom).



Para ouvir

1. Concerto nº 1
em mi maior RV 209,
“Primavera”

2. Concerto nº 2
em sol menor RV 315,
“Verão”

3. Concerto nº 3
em fá maior RV 293,
“Outono”

Ouçá através das plataformas digitais



Georg Friedrich Haendel

(1685 - 1759)



Compositor célebre da Alemanha, naturalizado cidadão britânico em 1726. Mostrou desde cedo um notável talento musical e, mesmo contra a vontade de seu pai, que o queria um advogado, conseguiu receber um treinamento qualificado na arte da música, logo tornando-se um dos mais famosos virtuosos do seu tempo, tanto no órgão como no cravo.

Sua vida pessoal:

Nasceu e formou-se na Alemanha, viveu e morreu na Inglaterra.

Haendel era filho de Georg Haendel e de sua segunda esposa, Dorothea Taust. Ele teve seis meios-irmãos do primeiro casamento de seu pai, um irmão que morreu logo após nascer e duas irmãs.

Haendel nasceu no mesmo ano que Bach (1685), distantes cem quilômetros um do outro, na província alemã da Saxônia. Ambos são considerados os gênios do Barroco porém diferem na sua trajetória pessoal.

Enquanto Bach foi um músico interiorizado, sem se afastar de suas terras de origem, Haendel foi um cidadão do mundo, transferindo-se da Alemanha para a Itália, e depois para a Inglaterra. Lá, ele adotou a cidadania britânica em 1727 e tornou-se um virtuose no órgão e no cravo.

Suas óperas italianas escritas na corte inglesa alcançaram sucesso, mas começaram a sair de moda por serem muito exibicionistas e muito superficiais para o gosto inglês. Os reis da Inglaterra (Rainha Ana e, depois, Jorge I) concederam-lhe uma pensão substancial para viver e compor.

Sua presença era muito requisitada nos salões aristocráticos e suas obras para comemorações oficiais, como "Ode para o Aniversário da Rainha Ana", "Te Deum", "Hinos para a Coroação do Rei Jorge II", obtiveram muito sucesso.



Nos seus últimos sete anos de vida ficou cego e o mesmo médico de Bach cuidou dele. Continuou ativo musicalmente até depois dos 70 anos de idade. Quando morreu, foi considerado o maior compositor que a Inglaterra conheceu e foi enterrado na Abadia de Westminster.

Sua vida profissional:

Haendel tinha grande facilidade para compor, e a prova está em sua vasta produção com mais de 600 obras, muitas delas de grandes proporções, e entre elas inúmeras óperas e oratórios em vários movimentos.

Percebendo que suas óperas italianas escritas na corte inglesa eram exibicionistas e superficiais para o gosto inglês, Haendel logo encontrou o que procurava no Oratório: um drama musical destinado a ser executado em forma de Concerto, que nada mais era do que a dramatização de passagens bíblicas, cantadas em inglês numa linguagem direta, com majestosas passagens de corais.

Com exceção do Messias, seu mais famoso oratório, de caráter religioso, seus outros oratórios não tinham esse aspecto, embora seus temas fossem extraídos do Antigo Testamento. O motivo para o sucesso de Haendel e seus oratórios na sua pátria adotiva era o caráter viril e heroico destes, que simbolizavam o povo inglês no orgulho de suas instituições e na realização de sua grandeza nacional.

Em vida, Haendel conseguiu fama tanto como compositor quanto como instrumentista, e foi chamado de "divino" pelos seus contemporâneos. Sua música tornou-se conhecida em muitas partes do mundo, principalmente pela importância na formação da cultura musical britânica moderna, e desde a metade do século XX tem sido recuperada com crescente interesse.



Hoje ele é considerado um dos grandes mestres do barroco musical europeu.

Sua obra musical:

- "Música Aquática", obra escrita para acompanhar uma excursão do Rei Jorge I ao Rio Tâmisa.
- "Música para os Reais Fogos de Artifício" - suíte para instrumentos de sopro com cordas opcionais, para apresentação no Green Park, acompanhando os fogos de artifício reais para a cerimônia de celebração do tratado de paz de Aachen.
- 46 óperas (Agripina, Berenice, Ariodante, Imeneo)
- 12 Concerti Grossi op. 6
- 30 oratórios (Messias, Judas Macabeu, O Festim de Alexandre, Acis e Galateia, Salomão com o trecho da "Chegada da Rainha de Sabá", Sansão, Israel no Egito)
- 150 cantatas
- 18 concertos para órgão

O catálogo da música de Haendel foi elaborado e publicado em 1978 e 1986 em três volumes. É conhecido pela sigla HWV que significa Haendel *Werke Verzeichnis* (Catálogo das Obras de Haendel).



Para ouvir

1. Oratório:
Messias: "Aleluia"

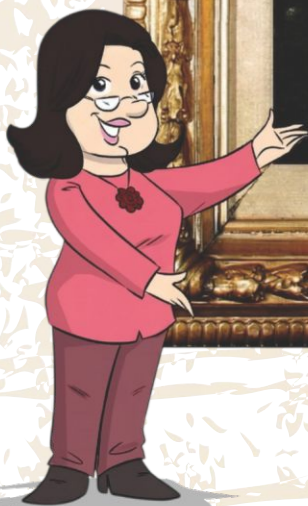
2. Música para
os Reais Fogos
de Artifício

3. Concerto Grosso
para violino
op. 6 nº 6 HWV 324

Ouçá através das plataformas digitais

Johann Sebastian Bach

(1685 - 1750)



Sua vida pessoal:

Compositor alemão, nasceu em Eisenach no dia 21 de março e morreu em Leipzig no dia 28 de julho. Seus pais chamavam-se Johann Ambrosius Bach e Maria Elisabetha Lammerhirt, tiveram oito filhos, sendo Johann Sebastian Bach o filho caçula. A família Bach era **luterana**, constituída de músicos e compositores desde várias gerações. Pouco se sabe sobre a infância de Johann Sebastian Bach mas, aos nove anos perdeu a mãe, e meses depois o pai. Foi entregue ao seu irmão mais velho Johann Christoph que, atencioso e hospitaleiro, proporcionou a Bach uma infância de muito estudo e reconhecimento desde cedo pelo seu talento musical.

Bach sempre viveu em sua Alemanha natal, nunca viajou para o exterior, como o seu contemporâneo Haendel. Foi um pai extremado e um músico autodidata consciente de seu trabalho. Casou-se duas vezes e teve 20 filhos, dos quais dez morreram ainda na infância. Na primeira vez casou-se com sua prima Maria Barbara, com quem teve sete filhos (destes morreram três), e na segunda vez casou-se com Anna Magdalena, com quem teve 13 filhos (destes morreram sete).



Luterana - partidários do Luteranismo, movimento religioso protestante inspirado nos ensinamentos de Martinho Lutero (1483-1546)

Assim como cada nascimento era festejado na casa dos Bach, a morte era sentida em dimensão maior naquela época. Essa vivência da vida e da morte (de cada filho) na casa de Bach permite compreendermos seus textos que fazem parte das cantatas e oratórios sobre a morte, o anseio pela morte, o medo da morte, mas também a esperança.

Sua vida profissional:

A genialidade musical de Bach conseguiu uma bela fusão entre a polifonia e a harmonia, criando uma vasta obra musical de unidade, equilíbrio e beleza. A elaboração das linhas horizontal e vertical é perfeitamente equilibrada e emocionante.

Bach estudou muitas obras de outros compositores, tanto dos séculos passados (seus predecessores), como dos seus contemporâneos. Alguns exemplos:

Os Corais, tão em voga na época, provenientes da reforma luterana: Bach tinha conhecimento deles e fez estudos de obras monumentais de mais de 5.000 cânticos escritos por grandes poetas.

As Cantatas, um produto típico do Barroco, foram de importância vital na obra de Bach, que estudou as obras de Buxtehude, Pachelbel e Heinrich Schutz.

Sua música para teclado e outros instrumentos, durante os anos em que morou em Weimar, foi composta através de seus estudos e pesquisas dos compositores italianos, estudando suas obras e suas formas de compor, como nas obras de Vivaldi, Telemann, Corelli, Torelli, nas coleções de *concerti grossi* e concertos para solista, e nas obras de Froberger e Buxtehude para órgão, como tocatas, fantasias e fugas.

Escreveu todas as formas musicais de sua época, menos ópera. Conquistou a reputação de ser um dos maiores virtuosos de órgão de toda a Europa. Tocando de modo muito pessoal, irritava a congregação de sua igreja ao florescer hinos sacros com acordes e harmonias modernas e **dissonantes**, de teor muito avançado para sua época.



Trabalhou para os príncipes nas cortes de Weimar, Köthen e Leipzig.

Sua vida musical:

De toda a sua vida e obra musical, constatamos seis períodos criativos bem definidos.

Primeiro período criativo – período da juventude, até os 23 anos (1708).

Estudou em Ohrdruf e Lüneburg (Turíngia), onde aprendeu francês (a esposa do duque era uma **huguenote** francesa, e toda a corte falava e dançava como na corte francesa) e a música de Lully.

Foi a época de seu aprendizado e nomeações em Arnstadt e Mühl-hausen (Turíngia), período de experimentação, quando escreveu diversos tipos de composição: tocatas, **caprichos**, **prelúdios**, **fugas**, corais emuitas cantatas.

Dissonantes - são notas que soam desconstruídas e que destoam.

Huguenote - é a denominação dada aos calvinistas franceses pelos seus inimigos nos séculos XVI e XVII. O antagonismo entre católicos e protestantes resultou nas guerras religiosas, que dilaceraram a França do Século XVI.

Capricho - peça instrumental livre ou fantasiosa do período Barroco.

Prelúdio - peça instrumental livre que no período barroco servia de introdução à fuga.

Fuga - composição com um tema curto, seguido de um contratema enunciado sucessivamente por diversas vozes.

Casou-se com Maria Barbara em 1/7 de outubro de 1707, nos arredores da cidade, em Dornheim.

Segundo período criativo – transição da juventude para a maturidade, em Weimar, na Saxônia, dos 23 aos 32 anos (de 1708 a 1717).

Familiarizou-se com a beleza e clareza da música italiana. Adaptou concertos dos músicos italianos para teclado e órgão. Teve nesta época o objetivo principal de levar sua arte para a glorificação do Senhor. Tornou-se um famoso organista, escreveu a maioria de suas obras para órgão e muitas cantatas de igreja para o serviço religioso luterano.

Uma mudança radical aconteceu em sua vida: sentiu-se sufocado na pequena e restrita corte de Weimar, desejando novos ares.

Terceiro período criativo – período de sua maturidade artística, quando mudou-se para a corte de Köthen, onde tornou-se regente da orquestra de câmara, aos 32 anos, e lá permaneceu (de 1717 a 1723). O caráter de seu trabalho era agora o oposto daquele de Weimar. Como a corte de Köthen era calvinista, Bach não deveria escrever obras para o culto religioso, e sim para **orquestra de câmara**. Sua produção de **música secular** chega ao clímax com obras importantes para teclado, os Concertos de Brandemburgo, suítes, o Primeiro Livro do "Cravo Bem Temperado".

Orquestra de Câmara - é um grupo instrumental composto por um menor número de músicos e instrumentos musicais que, normalmente, realiza apresentações em ambientes pequenos, daí o nome "câmara".

Música secular - o oposto da música sacra, a música secular é destituída de temática religiosa e era tocada fora das igrejas.

Seus filhos mais velhos tornaram-se excelentes instrumentistas. J. S. Bach escreveu então concertos para dois, três e quatro cravos, para tocar com os filhos.



Em julho de 1720, morreu Maria Barbara (já haviam falecido três de seus filhos), deixando-o viúvo com quatro filhos. Após um ano de luto casou-se novamente, com Anna Magdalena, em 3 de dezembro de 1721 em sua casa.

Quarto período criativo - aos 36 anos (1723), tornou-se **Mestre Kantor** da Escola de São Tomás em Leipzig, dentro de sua fé luterana, e lá permaneceu até a sua morte (1750). Sua produção explodiu em composições vocais sacras como cantatas, oratórios e inclusive paixões.



Mestre Kantor – era o diretor de música de uma igreja, pessoa encarregada da instituição educacional ligada a essa igreja. Bach foi Mestre Kantor da Igreja São Tomás em Leipzig.

Quinto período criativo - O ano de 1730 foi marcado por uma crise em sua carreira artística. Apesar das magníficas obras sacras escritas, sentiu-se ignorado por seus patrões e descobriu uma nova saída para seu impulso criativo, aceitando o cargo de direção do Collegium Musicum de Leipzig fundado por Telemann 15 anos antes. Agora Bach compunha obras para todas as solenidades dos clãs eleitorais reinantes. Escreveu o Segundo Livro do "Cravo Bem Temperado", as "Variações Goldberg", as Partitas que estão no livro "Exercícios de Teclado".

Sexto período criativo - Em 1744, Bach decidiu dar as costas para as novas tendências que estavam em voga em seu tempo e passou a escrever a música que lhe dava satisfação pessoal. Começa então seu período introspectivo. Ao envelhecer, sentiu-se mais próximo do passado do que do presente. Em suas últimas obras, como no "Oratório de Natal" e na "Arte da Fuga", reviveu formas arcaicas de **cânones** e contrapontos dos séculos anteriores. Morreu cego no dia 28 de julho de 1750.



Sua obra musical:

- Concertos de Brandenburgo nº 1 a nº 6, de 1721, escritos em Köthen para o príncipe de Brandenburgo, Macgrave Christian Ludwig.
- 48 Prelúdios e Fugas para cravo
- Suítes Orquestrais
- Concertos para cravo
- Tocata e Fuga para órgão em ré menor BWV 565
- Fantasia cromática e Fuga em ré menor BWV 903
- Suítes Inglesas, Suítes Francesas e **Partitas** para cravo (ou piano)
- Concerto Italiano para cravo solo (ou piano)
- Suítes para violoncelo solo
- Concerto para oboé e violino em ré menor BWV 1060
- Cantatas para vozes solistas, coral e orquestra de câmara, sendo a mais famosa a Cantata BWV 147 - Jesus, Alegria dos Homens”.
- **Paixão** segundo São Mateus BWV 244 e Missa em si bemol menor BWV 232 - são como imensas cantatas, tendo o recitativo como parte principal e o texto do Evangelho constituindo a trama essencial.

O catálogo da música de Bach foi elaborado em 1950 por Wolfgang Schmieder com as letras BWV significando *Bach Werke Verzeichnis* (Catálogo de Obras de Bach). As obras foram catalogadas tematicamente e não, cronologicamente.

Cânone - técnica ou peça em que uma melodia imita exatamente uma outra como se a tivesse perseguindo, mas sem nunca alcançá-la (Dicionário de Música Zahar, pág. 64)

Partita - ou suíte, foi escrita por Bach como uma peça instrumental com variações.

Paixão - uma das obras mais importantes escritas por Bach onde ele descreve em música o drama da Crucificação de Cristo, tal como é narrada pelos Evangelistas: ele escreveu a Paixão Segundo São João e a Paixão Segundo São Mateus.



Para ouvir

**1. Cravo bem temperado
- primeiro caderno
Prelúdio e Fuga nº 1
em dó maior**

**2. Tocata e Fuga
em ré menor
BWV 565**

**3. Cantata BWV 147:
“Jesus, Alegria
dos Homens”**

Ouçá através das plataformas digitais

Pequena Bibliografia

ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1977.

BURNS, Edward McNall, Robert E. Lerner e Standish Meacham. História da Civilização Ocidental - Do Homem das cavernas às navees espaciais - Volumes 1 e 2. São Paulo: Editora Globo, 1989.

CANDÉ, Roland de. Vivaldi. Opus 86 - Tradução: Luiz Eduardo de Lima Brandão - Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1990.

CARPEAUX, Otto Maria. Uma Nova História da Música. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1964.

DICIONÁRIO de Música Zahar. Editoria: Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro. Zahar Editores S.A., 1985.

DICIONÁRIO Grove de Música. Edição Concisa. Editado por Stanley Sadie. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores S.A., 1994.

GEIRINGER, Karl. Johann Sebastian Bach - O Apogeu de uma Era. Tradução de Álvaro Cabral; apresentação de Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Joerge Zahar Editora, 1985.

MASSIN, Jean & Brigitte. História da Música Ocidental. Tradução de Maria Teresa Resende Costa, Carlos Sussekind. Angela Ramalho Viana. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

MCLEISH, Valerie e Kenneth. Guia do Ouvinte de Música Clássica. Verbetes brasileiros: Luiz Paulo Horta. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1988.

NEGREIROS, Fernanda. Abrindo caminhos: iniciação à história da música e sua relação com outras artes. Rio de Janeiro: Editora Gryphus, 2000.

LUCAS, Licia, Marne Serrano Caldera. A Genealogia do Piano. Niteroi, Editora Muiraquitã, 2010.

RODRIGUES Adriana, Cecília Conde, Marcos Nogueira. Sons & Expressões - A música na Educação Básica. Editora Rovellet, 2013.



Nota sobre a Autora



Carol Murta Ribeiro

A autora desta coleção, Carol Murta Ribeiro, é pianista, professora de piano, palestrante, produtora e apresentadora do programa **"Encontro com os Clássicos"** pela Radio Catedral 106.7 FM do Rio de Janeiro desde de 1997. Premiada em concursos nacionais e tendo concluído o Mestrado em Piano pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Carol atua intensamente em concertos com orquestra e recitais, tanto no Rio de Janeiro como em várias capitais do país e do exterior. A pianista, com três CDs gravados, participa também de gravações de compositores contemporâneos brasileiros.

Atualmente é Membro da **Academia Nacional de Música** onde foi Presidente em 2017-2019 e integra a **Imperial Irmandade do Outeiro da Gloria** como Provedora Jubilada.

Os Barrocos

A música é uma linguagem universal que nos leva a sonhar e toca nossos mais íntimos sentimentos. Ela aguça nossa imaginação e nos leva a um mundo místico e imaginário.

Vivencie isso e muito mais em **Os Barrocos**.

Leia também:



feso
Fundação Educacional Serra dos Órgãos

proarte
Centro Cultural Feso Pro Arte

Rua Gonçalo de Castro, 85
Alto - Teresópolis/RJ

Telefone: **2641-5770**

Redes Sociais do Centro
Cultural Feso Pro Arte
- **@feso.proarte**

www.fesoproarte.com.br